

## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS UTILIZADOS NO CONTROLE INTERNO DE UMA CONTROLADORIA-GERAL DO ESTADO

Pedro Eduardo Araújo Domingos de Souza<sup>1</sup>  
Alessandra Carla Ceolin<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as percepções dos servidores de uma Controladoria-Geral do Estado sobre a utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais (SIG) no exercício das atividades de Controle Interno. Para o seu alcance, realizou-se um estudo de caso do tipo exploratório e de abordagem qualitativa. A técnica de pesquisa utilizada foi a entrevista semiestruturada realizada com três servidores de uma Controladoria-Geral do Estado, localizada na região nordeste do Brasil. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que o único Sistema de Informação Gerencial utilizado pelos servidores da referida Controladoria é o E-fisco. As atividades de Controle Interno que mais se destacaram foram a auditoria interna, o treinamento de pessoal e a segregação de funções. No que se refere às percepções dos servidores entrevistados, constatou-se que todos reconhecem a importância da utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais para o exercício das atividades de Controle Interno, ressaltando que esses sistemas são essenciais para a atuação; que poderiam ser mais aproveitados pelos demais servidores, visto que nem todos os utilizam; e que eles são facilitadores da execução das atividades de Controle Interno, assegurando a confiança no desenvolvimento destas e servindo para o monitoramento dos seus resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de informação gerenciais; Controle interno; Controladorias.

**ABSTRACT:** *This research aimed to analyze the perceptions of the employees of a State Comptroller General about the use of Management Information Systems (GIS) in the exercise of Internal Control activities. To achieve this, an exploratory case study with a qualitative approach was carried out. The research technique used was the semi-structured interview conducted with three employees of a State Comptroller General's Office, located in the northeast region of Brazil. The data were analyzed using the content analysis technique. The results showed that the only Management Information System used by the employees of the Comptroller's Office is the E-fisco. The Internal Control activities that stood out the most were internal audit, personnel training and segregation of duties. Regarding the*

---

<sup>1</sup> Mestrando em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife/PE, Brasil. E-mail: [pedro.domingos@ufrpe.br](mailto:pedro.domingos@ufrpe.br).

<sup>2</sup> Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife/PE, Brasil. E-mail: [alessandra.ceolin@ufrpe.br](mailto:alessandra.ceolin@ufrpe.br).

Este artigo foi publicado nos Anais do VI Simpósio de Controladoria da UFRPE.

*perceptions of the interviewed employees, it was found that all of them recognize the importance of using Management Information Systems for the exercise of Internal Control activities, emphasizing that these systems are essential for performance; that they could be more used by other civil servants, since not everyone uses them; and that they are facilitators of the execution of Internal Control activities, ensuring confidence in their development and serving to monitor their results.*

**KEYWORDS:** *Management information systems; Internal control; Controllerships.*

## 1. INTRODUÇÃO

Os Sistemas de Informação Gerenciais, também chamados de sistema de apoio à gestão ou de sistema gerencial, processam os grupos de dados de operações e transações operacionais e os transformam em informações agrupadas para a gestão (Nascimento *et al.*, 2011). Em outras palavras, os Sistemas de Informação Gerenciais “são os sistemas de informação que sintetizam, registram e relatam a situação em que se encontram as operações da organização” (Audy; Andrade; Cidral, 2007, p. 119). Sua utilização pode estar presente tanto nas organizações privadas quanto nas públicas – como nas Controladorias.

Nos dizeres de Borinelli (2006, p. 198), a “Controladoria é o órgão do sistema formal da organização responsável pelo controle do processo de gestão e pela geração e fornecimento de informações de ordens operacional, econômica, financeira e patrimonial demandadas”. Segundo Azevedo, Leitão e Manzi (2016), a Controladoria teve sua origem nas grandes corporações, mas vem se consolidando como um órgão relevante para as organizações de diferentes naturezas seja na esfera pública ou privada; sendo que na gestão pública tal órgão vem sendo responsável pela realização do Controle Interno.

Cavalcante Junior, Ceolin e Inocêncio Junior (2019) realizaram uma pesquisa em uma Controladoria-Geral Municipal (CGM), com o objetivo de compreender a contribuição dos SIG na atuação de uma CGM localizada no Estado de Pernambuco. Os resultados desta pesquisa apontaram que 66% dos respondentes afirmaram serem dependentes dos Sistemas de Informação Gerenciais no desempenho de suas funções, tanto que a falha destes resulta em uma perda imediata de produtividade; que 57% consideraram que no âmbito da gestão tais sistemas colaboram muito, enquanto para 34% colaboram parcialmente; e que para 83% dos usuários há melhoria no acesso às informações.

À vista disso, buscando contribuir com os estudos sobre Sistemas de Informação Gerenciais no âmbito das Controladorias Públicas, tem-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais as percepções dos servidores de uma Controladoria-Geral do Estado sobre a utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no exercício das atividades de Controle Interno? Desse modo, esta pesquisa tem o objetivo de analisar as percepções dos servidores de uma Controladoria-Geral do Estado sobre a utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no exercício das atividades de Controle Interno.

Quanto à justificativa, há um motivo de ordem prática. O motivo de ordem prática é aquele que aponta a relevância que a pesquisa trará para a intervenção na questão social apresentada (Minayo, 2016). Dessa maneira, com esta pesquisa busca-se contribuir para a compreensão de como a utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no exercício das atividades de Controle Interno é percebida pelos servidores de Controladorias que os utilizam (ou não) em suas rotinas a fim de que, a partir disso, futuras intervenções possam ser realizadas para a solução das demandas apresentadas por eles.

Em relação à estrutura do artigo, na próxima seção encontra-se o referencial teórico, na qual se discorre sobre os Sistemas de Informação Gerenciais e o Controle Interno no Setor Público. Em seguida, encontra-se a metodologia adotada para o alcance do objetivo. Adiante, são apresentados os resultados da pesquisa e, por último, localizam-se as considerações finais, bem como as referências que sustentam o presente artigo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Sistemas de Informação Gerenciais**

Para Audy, Andrade e Cidral (2007, p. 119) os SIG “são os sistemas de informação que sintetizam, registram e relatam a situação em que se encontram as operações da organização”. Segundo Nascimento *et al.* (2011) os SIG, também chamados de sistema de apoio à gestão ou de sistema gerencial, processam os grupos de dados de operações e transações operacionais e os transformam em informações agrupadas para a gestão.

De acordo com Oliveira (2019), os dados são quaisquer elementos identificados em sua forma bruta que, dessa forma, não permitem a compreensão de fatos ou situações. Já as informações são os dados trabalhados, que permitem a tomada de decisão. Assim, o sistema de informação é o processo que transforma os dados em informações, sendo que quando esse

processo busca gerar informações necessárias e utilizadas para tomada de decisão, ele é chamado de SIG.

Por conseguinte, segundo Bazzotti e Garcia (2000), os SIG são um dos tipos de sistemas de apoio gerencial. Para esses autores, os SIG dão suporte às funções de planejamento, controle e organização por meio do fornecimento de informações seguras e em tempo hábil para tomada de decisão. Nessa direção, Oliveira e Martiniuk (2020) ressaltam a importância dos SIG para se ter eficácia na gestão das funções de organização, planejamento, direção e controle, considerando que eles facilitam, agilizam e otimizam o processo de tomada de decisão.

Nesse sentido, Fonseca e Garcia (2007) entendem que os SIG são necessários para se ter informações confiáveis, rápidas e pertinentes para tomada de boas decisões, visto que eles transformam dados em informações que compõem os relatórios utilizados pela gerência para a tomada de decisão. Além disso, segundo Lugoboni *et al.* (2018), os SIG têm a capacidade de transformar dados em informações e estas em conhecimento.

Dessa forma, a informação resulta da manipulação, organização e processamento dos dados, permitindo um acréscimo de conhecimento à pessoa que a recebe (Castro; Pereira; Bezerra, 2019). Igualmente, as informações decorrentes da transformação dos dados pelos SIG são usadas para a formação de conhecimentos que, por sua vez, são necessários para a tomada de decisão (Martins *et al.*, 2012).

Ademais, Rodrigues, Meirinho e Paula (2020) ressaltam que os SIG além de propiciarem informações para tal finalidade, eles também servem para auxiliar no controle e gerenciamento das atividades através dos relatórios. Portanto, conforme observado por Fonseca e Garcia (2007), os SIG coletam os dados e os organizam por meio de relatórios que auxiliam nessa tomada de decisão.

Entre os tipos de SIG, encontram-se os *Enterprise Resources Planning* (ERP); *Customer Relationship Management* (CRM); *Supply Chain Management* (SCM); *Business Intelligence* (BI); e *Balanced Scorecard* (BSC). De acordo com Silva *et al.* (2007, p. 136), são objetivos dos SIG:

coletar, processar e armazenar as atividades do cotidiano da empresa; manter um alto grau de precisão; assegurar a integridade dos dados e da informação; produzir documentos e relatórios em tempo; aumentar a eficiência do trabalho; fornecer mais serviços melhorados; reduzir custo; aumentar a produtividade; gerar qualidade e satisfação do cliente; tornar as operações mais eficientes e eficazes e aperfeiçoar as previsões e planejamentos (Silva *et al.*, 2007, p. 136).

Nessa direção, no setor privado os SIG dão “suporte às empresas em suas transações, constituindo um banco de dados (geralmente quantitativo) capaz de resumir as informações que poderão, assim, ser interpretadas para serem utilizadas nas decisões internas de uma dada empresa” (Castro; Pereira; Bezerra, 2019, p. 49).

De forma semelhante, no setor público os SIG proporcionam a melhoria da gestão, da tomada de decisão e minimizam a ineficiência e desperdícios de recursos (Ferreira *et al.*, 2015). De modo similar, Cavalcante Junior *et al.* (2019) consideram que eles têm um papel primordial nas organizações públicas, pois, além de aperfeiçoarem a comunicação, também melhoram o processo decisório pelo uso eficiente de seus recursos.

## 2.2. Controle Interno no Setor Público

O Controle Interno (CI) é um “conjunto de atividades, planos, métodos e procedimentos interligados utilizado com vistas a assegurar que os objetivos dos órgãos e entidades da Administração Pública sejam alcançados, de forma confiável e concreta, evidenciando eventuais desvios ao longo da gestão” (Peter; Machado, 2014, p. 33). O CI também é entendido como uma ferramenta de gestão pública que, dentre os seus benefícios, está a disponibilização de informações gerenciais aos gestores públicos para a facilitação da tomada de decisão, visando o cumprimento das metas planejadas (Soares; Scarpin, 2013). Dessa maneira, nos dizeres de Castro (2018, p. 280):

O objetivo do controle interno é funcionar, simultaneamente, como um mecanismo de auxílio para o administrador público e como instrumento de proteção e defesa do cidadão. O controle garante que os objetivos da organização pública serão alcançados e que as ações serão conduzidas de forma econômica, eficiente e eficaz. O resultado disto é uma verdadeira salvaguarda dos recursos públicos contra o desperdício, o abuso, os erros, as fraudes e as irregularidades (Castro, 2018, p. 280).

O autor Assi (2019) menciona mais três objetivos do CI, sendo eles: 1) objetivos de desempenho; 2) objetivos de informação; e 3) objetivos de conformidade. No Quadro 1 é possível verificar o que cada um desses objetivos representa.

Quadro 1 – Objetivos do Controle Interno.

<b>OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO</b>	
<b>Objetivos de Desempenho</b>	Deve assegurar que os colaboradores estejam trabalhando de forma a atingir seus objetivos com eficiência e integridade, sem custos excessivos ou inesperados e sem colocar outros interesses acima dos interesses da organização.
<b>Objetivos de Informação</b>	Tem como objetivos de informação a preparação de relatórios importantes para a tomada de decisões, que necessitam ser confiáveis, precisos e tempestivos.
<b>Objetivos de Conformidade</b>	Os controles internos devem assegurar que todas as atividades da organização sejam praticadas em conformidade com as leis e os regulamentos e, principalmente, com as

	políticas e procedimentos da própria organização, pois nesses objetivos pode-se enquadrar três funções de suma importância: auditoria interna, riscos e <i>Compliance</i> .
--	---

Fonte: Elaboração dos autores (2024), a partir de Assi (2019, p. 33-34).

De tal modo, uma das funções fundamentais do CI é fornecer informações aos usuários internos (gestores e demais servidores) que servem de base para a execução de suas atividades; bem como aos usuários externos (Tribunais de Contas, Poder Legislativo, Ministério Público etc.) que precisam de tais informações para a realização do controle das contas públicas (Thomé; Tinoco, 2005), entre outras finalidades.

Mota (2018) observa a importância do CI como ferramenta de suporte à gestão para o alcance da eficiência estatal. Nesse sentido, o autor menciona que o CI não serve apenas para a prevenção de fraudes, servindo também para a melhoria dos fluxos internos, visto que reduz o tempo de realização de determinadas atividades e que tem o potencial de informar de forma rápida e segura as instituições.

Entre as atividades de CI realizadas pelos gestores e demais servidores, encontram-se: sistemas de conferência, aprovação e autorização; segregação de funções; controles físicos sobre ativos; auditoria interna; controle de qualidade; e treinamento de pessoal (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Almeida, 2012). Desse modo, como aponta Monteiro (2015), a preocupação com o CI como um meio de apoio aos gestores na missão de administrar, apoiar o controle externo e fomentar o controle social deve estar incorporada na realidade do setor público.

Isto porque, conforme mencionado, o CI no setor público é conduzido por agentes públicos, cuja missão é garantir que o atingimento dos objetivos das entidades seja alcançado (Carvalho; Sousa, 2023). No entanto, é preciso ressaltar que “a fragilidade de um controle interno pode comprometer o resultado de uma gestão. As evidências compiladas permitem registrar que existe forte vínculo entre qualidade de controle interno, eficácia da gestão e resultado das contas de gestores” (Mota, 2018, p. 481).

Nesse sentido, Albêlo (2007) observou em sua pesquisa que um dos fatores atribuídos à fragilidade do CI é a falta de um sistema de informação que forneça informações confiáveis aos gestores para que estes tomem decisões corretas. Portanto, a partir desse arcabouço de entendimentos, pode-se inferir que os SIG são essenciais para o exercício das atividades de CI exercidas pelos gestores e demais servidores públicos, tal como para a própria gestão pública.

### 3. METODOLOGIA

Pode-se considerar que a presente pesquisa é do tipo exploratória. De acordo com Gil (2024, p. 26), essas pesquisas “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”.

No que se refere à sua abordagem, ela se caracteriza como qualitativa. Segundo Gil (2024, p. 57), “as pesquisas qualitativas [...] caracterizam-se pela utilização de dados qualitativos, com o propósito de estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais”.

Além disso, também se constitui como um estudo de caso. Em conformidade com Yin (2015), o estudo de caso traduz-se em uma investigação empírica que possibilita a investigação de um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu próprio contexto de mundo real, valendo-se especialmente quando o fenômeno e o contexto não forem claramente evidentes.

De acordo com Minayo (2016, p. 43), “o campo de observação precisa ser definido, entendendo-o como os locais e sujeitos que serão incluídos, o porquê destas inclusões (critério de seleção) e em qual proporção serão feitas”. Portanto, esclarece-se que o campo de observação foi uma Controladoria-Geral do Estado (CGE), localizada na região nordeste do Brasil. Ela está inserida em uma cidade representativa desta região, tendo mais de 1,5 milhões de habitantes e destacando-se por suas diversas manifestações culturais. Os sujeitos da pesquisa foram servidores desta CGE, mais especificamente, servidores que atuam diretamente com atividades de CI, sendo este o critério de seleção.

À vista disso, 03 (três) sujeitos de pesquisa formaram a amostra. Ressalta-se que se trata de uma amostra por acessibilidade (ou conveniência). Conforme explica Gil (2024, p. 106), nesse tipo de amostra “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. Neste caso, obteve-se acesso a 01 (uma) pessoa que se enquadrava no perfil desejado para o alcance do objetivo, e essa pessoa teve acesso a mais 02 (duas) em seu ambiente de trabalho.

A técnica de pesquisa utilizada foi a entrevista, que “é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (Gil, 2024, p. 126). Dentre os seus tipos, selecionou-se a entrevista semiestruturada que “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a

possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (Minayo, 2016, p. 59).

Uma vantagem da entrevista é que ela pode fornecer dados primários, que “referem-se a informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia” (Minayo, 2016, p. 59), sendo justamente esta a intenção com a presente pesquisa.

O roteiro de entrevista foi composto por 21 (vinte e uma) questões no total, divididas em três blocos distintos: i) perfil dos entrevistados; ii) utilização de SIG para as atividades de controle interno, e, iii) não utilização de SIG nas atividades de controle interno. Cada entrevistado responde o bloco respectivo sobre a utilização ou não de SIG. Este roteiro foi elaborado a partir das contribuições de Silva Junior (2023), Pessoa (2023), Melo (2020) e Queiroz Neto (2019).

Considerando os aspectos geográficos entre os pesquisadores e os entrevistados, optou-se pela utilização de meios tecnológicos para aplicação da entrevista. Assim, agendou-se com os entrevistados via aplicativo de celular e procedeu-se a entrevista por meio de formulário eletrônico. As entrevistas foram realizadas no mês de junho de 2024.

Quanto ao procedimento de análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo. Em conformidade com Minayo (2016), compreendem procedimentos metodológicos da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: a categorização, inferência, descrição e interpretação – dessa forma a análise dos dados foi realizada.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Inicialmente, importa mencionar que a apresentação dos resultados está dividida em três categorias: 1) Perfil dos entrevistados, 2) Utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no exercício das atividades de Controle Interno e 3) Não utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais nas atividades de Controle Interno. Ressalta-se que a categoria 1 foi respondida por todos os participantes da entrevista. A partir de suas respostas quanto à utilização ou não de sistemas de informação, eles responderam o bloco respectivo de sua resposta (2 ou 3).

Observa-se, ainda, que visando manter o anonimato dos entrevistados foram utilizados nomes fictícios para suas referências na apresentação dos dados, tendo sido estes nomes escolhidos por eles próprios. Por fim, cabe ressaltar também que as respostas das

questões abertas são apresentadas da forma como foram faladas pelos respondentes, mantendo as suas originalidades.

#### 4.1. Perfil dos entrevistados

No primeiro momento da entrevista, buscou-se identificar o perfil dos entrevistados. Inicialmente, se questionou quais nomes fictícios os entrevistados gostariam que fossem usados na apresentação dos dados neste artigo, visando manter o anonimato de cada um deles. Foram ditos os seguintes nomes: “José”, “Júlia” e “Juliana”.

Em seguida, foi questionado o sexo dos entrevistados. Citaram-se três alternativas para esta pergunta, sendo elas: 1) Masculino, 2) Feminino e 3) Prefiro não responder. Uma pessoa mencionou ser do sexo masculino, sendo este o “José”. Enquanto “Júlia” e “Juliana” mencionaram ser do sexo feminino, conforme pode ser verificado no Quadro 2.

Quadro 2 – Nomes fictícios e sexos dos entrevistados.

Como você gostaria de ser citado(a)?		Entrevistado 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3
		José	Júlia	Juliana
Qual o seu sexo?	Masculino	X		
	Feminino		X	X
	Prefiro não responder			

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Também se buscou identificar o nível de escolaridade dos entrevistados (do Ensino Fundamental ao Doutorado). Nesta pergunta, “José”, “Júlia” e “Juliana” foram unânimes e pontuaram que tinham o nível de escolaridade mais alto concluído de “Especialização/MBA”, podendo isto ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Nível de escolaridade dos entrevistados.

Qual o seu nível de escolaridade mais alto?	José	Júlia	Juliana
Ensino Fundamental			
Ensino Médio			
Ensino Superior			
Especialização/MBA	X	X	X
Mestrado			
Doutorado			

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Posteriormente, questionou-se o cargo ou a função exercida por cada um deles na CGE que atuam. O entrevistado “José” mencionou que é “GGCI”, ou seja, Gestor Governamental de Controle Interno. As entrevistadas “Júlia” e “Juliana”, de modo semelhante, mencionam ser Gestoras Governamentais, como apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Cargo ou função dos entrevistados.

Qual o seu cargo ou função na Controladoria-Geral do Estado?	
<b>José</b>	GGCI
<b>Júlia</b>	Gestora Governamental
<b>Juliana</b>	Gestora Governamental

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para garantir que os entrevistados preenchiam o critério de seleção para o alcance do objetivo proposto neste artigo, questionou-se se eles confirmavam que atuavam diretamente com atividades de CI. As três respostas foram positivas, “José”, “Júlia” e “Juliana” responderam que “Sim”, conforme demonstrado no Quadro 5.

Quadro 5 – Confirmação do exercício de atividades de Controle Interno.

Você confirma que atua diretamente com atividades de Controle Interno?	José	Júlia	Juliana
Sim	X	X	X
Não			

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Buscou-se, ainda, saber o tempo de atuação dos entrevistados no exercício das atividades de CI na CGE em que atuam. O entrevistado “José” mencionou que exerce tais atividades há “13 anos”. Já as entrevistadas “Júlia” e “Juliana” convergiram em suas respostas, ao passo que mencionaram exercer tais atividades há “9 anos”. Observa-se que o “José” está há mais tempo no exercício das atividades de CI na CGE, embora as outras duas entrevistadas também possuam comprovada experiência, como previsto no Quadro 6.

Quadro 6 – Tempo de atuação dos entrevistados.

Há quanto tempo você exerce atividades de Controle Interno na sua CGE?	José	Júlia	Juliana
	13 anos	9 anos	9 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para finalizar este bloco de perguntas relacionadas ao perfil dos entrevistados, buscou-se confirmar se eles utilizavam os SIG no desenvolvimento de suas atividades de CI na CGE. Nesta pergunta, “José” e “Júlia” responderam que “Sim”, enquanto a “Juliana” respondeu que “Não”. Isso pode ser observado no Quadro 7.

Quadro 7 – Confirmação da utilização dos SIG nas atividades de CI.

Você confirma que utiliza os Sistemas de Informação Gerenciais no desenvolvimento das atividades de Controle Interno na sua CGE?	José	Júlia	Juliana
Sim	X	X	
Não			X

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme apresentado, os entrevistados possuem um perfil parecido em alguns quesitos, tais quais: possuem o mesmo nível de escolaridade; exercem cargo/função de gestores governamentais; e atuam diretamente com atividades de CI na CGE. Divergem

parcialmente nos quesitos: sexo; tempo de atuação com as atividades de CI; e utilização dos SIG no exercício das atividades de CI na CGE.

#### 4.2. Utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no Controle Interno

Nesta categoria, foram consideradas apenas as respostas dos entrevistados que confirmaram utilizar os SIG no desenvolvimento de suas atividades de CI na CGE.

Neste bloco de perguntas relacionadas à utilização dos SIG no exercício das atividades de CI, iniciou-se questionando aos entrevistados quais atividades de CI eram realizadas por eles na CGE. Entre as atividades mencionadas por “José” e “Júlia” estão: “treinamento de pessoal”; “auditoria interna”; “segregação de funções (separação das funções de aprovação, execução e controle)”; “análises orçamentárias”; e “controle de erros e fraudes contábeis”. Na observação do Quadro 8, nota-se que a única atividade de CI em que ambos convergem é a “Auditoria interna”. Infere-se que essas atividades de CI mencionadas são as mais recorrentes na rotina de trabalho dos servidores da CGE em que atuam, sendo a auditoria interna a que mais demanda pessoal para a sua realização, considerando que foi mencionada por mais de um entrevistado.

Quadro 8 – Atividades de Controle Interno.

Quais atividades de Controle Interno você realiza na sua CGE?	José	Júlia
Sistema de conferência, aprovação e autorização		
Segregação de funções (separação das funções de aprovação, execução e controle)		X
Treinamento de pessoal	X	
Análises orçamentárias		X
Controle físico sobre ativos		
Controle de qualidade		
Controle de erros e fraudes contábeis		X
Auditoria interna	X	X
Análises estatísticas da lucratividade		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em seguida, questionou-se com que frequência os entrevistados utilizavam os SIG na realização das atividades de CI mencionadas anteriormente. Nesta questão foram dadas quatro opções: 1) uso raramente, 2) uso ocasionalmente, 3) uso frequentemente e 4) uso sempre. O entrevistado “José” apontou que “Uso sempre”, enquanto a entrevistada “Júlia” apontou que “Uso frequentemente”, conforme apresentado no Quadro 9. Nota-se que ambos utilizam os SIG nas atividades de CI de forma expressiva. Isso demonstra o quão necessários são os SIG para o desenvolvimento daquelas atividades de CI na CGE que foram mencionadas pelos entrevistados anteriormente. Nesse sentido, pode-se retomar o entendimento de Fonseca e Garcia (2007), os quais entendem que os SIG são necessários

para se ter informações confiáveis, rápidas e pertinentes para tomada de boas decisões, visto que eles transformam dados em informações que compõem os relatórios utilizados pela gerência para a tomada de decisão.

Quadro 9 – Frequência que utilizam os SIG.

<b>Na realização das atividades mencionadas, com que frequência você utiliza os Sistemas de Informação Gerenciais?</b>	<b>José</b>	<b>Júlia</b>
Uso raramente		
Uso ocasionalmente		
Uso frequentemente		X
Uso sempre	X	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Outra pergunta proposta estava relacionada aos tipos de SIG utilizados pelos entrevistados no exercício das atividades de CI na CGE. Dentre as opções apresentadas, tanto “José” quanto “Júlia” mencionou que não utilizavam nenhuma delas. Ambos, igualmente, indicaram outra opção e citaram o “E-fisco”, conforme se observa no Quadro 10. Essas respostas indicam que na CGE em que os entrevistados atuam, o “E-fisco” foi o único SIG implantado para a realização das atividades de CI em seu âmbito, considerando que nenhum outro foi apontado.

Dessa forma, é válido mencionar-se que o E-fisco é um tipo de SIG utilizado no âmbito orçamentário-financeiro que proporciona o controle das finanças públicas e fornece informações para o portal da transparência, revelando-se como uma ferramenta que viabiliza o controle social. Nesse sentido, sua utilização na gestão pública pode torná-la mais eficiente, considerando que ele pode aperfeiçoar as atividades, oferecer informações tempestivas e integradas, assim como possibilitar a melhoria no planejamento, na execução e na tomada de decisão, refletindo, portanto, na melhoria da gestão, do controle e das prestações de contas (Marques, 2019).

Quadro 10 – Sistemas de Informação Gerenciais utilizados pelos entrevistados.

<b>Quais desses Sistemas de Informação Gerenciais você utiliza no exercício das suas atividades de Controle Interno?</b>	<b>José</b>	<b>Júlia</b>
Sistema Integrado de Gestão Empresarial ( <i>Enterprise Resource Planning</i> )		
Gestão de Relacionamento com o Cliente ( <i>Customer Relationship Management</i> )		
Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos ( <i>Supply Chain Management</i> )		
Inteligência de Negócio ( <i>Business Intelligence</i> )		
Inteligência Artificial ( <i>Artificial Intelligence</i> )		
Grandes Dados ( <i>Big Data</i> )		
Armazenamento de Dados ( <i>Data Warehouse</i> )		
Mineração de Dados ( <i>Data Mining</i> )		
Mineração de Texto ( <i>Text Mining</i> )		
Automação Robótica de Processos ( <i>Robotic Process Automation</i> )		
Indicadores Balanceados de Desempenho ( <i>Balanced Scorecard</i> )		

Nenhum desses	X	X
Outro	E-FISCO	E-FISCO

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Vale considerar que os autores compreendem o sistema E-FISCO como sendo um tipo de *Enterprise Resource Planning*. No entanto, optou-se por considerar a fala dos entrevistados e seu entendimento de classificação.

Em continuação, questionou-se sobre a frequência com que os entrevistados apresentavam dificuldades na utilização dos SIG. Nesta pergunta apresentaram-se cinco alternativas: 1) nunca tenho; 2) raramente tenho; 3) ocasionalmente tenho; 4) frequentemente tenho; e 5) sempre tenho; podendo-se observar no Quadro 11. Entre essas opções, o “José” indicou que “nunca tenho” tal dificuldade, demonstrando a sua *expertise* no uso dos SIG em suas atividades de CI. A “Júlia” indicou que “Ocasionalmente tenho” tal dificuldade, demonstrando que também sabe utilizar bem os SIG, mas que ocasionalmente surge alguma dificuldade relacionada ao seu uso durante o exercício de suas atividades de CI. Dessa forma, as dificuldades na utilização dos SIG no exercício das atividades de CI pelos servidores da CGE em que atuam não ocorrem de forma constante, sendo apenas pontuais.

Quadro 11 – Dificuldades em utilizar os SIG.

<b>Você tem dificuldades para utilizar os Sistemas de Informação Gerenciais?</b>	<b>José</b>	<b>Júlia</b>
Nunca tenho	X	
Raramente tenho		
Ocasionalmente tenho		X
Frequentemente tenho		
Sempre tenho		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Logo em seguida, questionou-se aos entrevistados se os SIG contribuíam ou dificultavam a realização das suas atividades de CI na CGE e o porquê. Esta foi uma questão aberta, em que os entrevistados podiam expressar suas percepções sobre o questionamento. O “José” foi mais conciso em sua resposta, mencionando apenas a palavra “Sim”, dando a entender que os SIG contribuem em suas atividades de CI. A “Júlia” expressou que os SIG “Contribuem”, bem como mencionou o porquê: “Porque facilitam a análise dos dados auxiliando na tomada de decisão”. Nota-se que nesta afirmação da “Júlia” foi mencionada a essência dos SIG, que é o auxílio aos seus usuários na tomada de decisão. Com esse relato, constata-se que os SIG têm contribuído para tomadas de decisões melhores pelos servidores da CGE, cumprindo um de seus objetivos. As respostas podem ser conferidas no Quadro 12.

Quadro 12 – Contribuições ou dificuldades dos SIG.

<b>Para você, os Sistemas de Informação Gerenciais contribuem ou dificultam a realização das suas atividades de Controle Interno na CGE? Por quê?</b>	
<b>José</b>	Sim.
<b>Júlia</b>	Contribuem. Porque facilitam a análise dos dados auxiliando na tomada de decisão.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em continuidade, como apresentado no Quadro 13, se questionou quais os benefícios da utilização dos SIG no desenvolvimento das atividades de CI para os entrevistados. Esta também foi uma questão em que eles poderiam expressar suas percepções. Nesse sentido, o “José” citou que para ele os benefícios são “Maior eficiência e segurança da informação”. A “Júlia” citou que para ela os benefícios são o “Acesso à informação de forma sistematizada; melhoria na qualidade dos dados acessados”. Dessa forma, na percepção dos entrevistados, os benefícios dos SIG são: (i) capacidade de oferecer maior eficiência e segurança da informação; (ii) possibilidade de acessar a informação de forma sistematizada; e (iii) fornecimento de melhoria na qualidade dos dados acessados. Percebe-se que nas duas respostas identificam-se elementos característicos dos SIG citados na literatura: maior eficiência, informações seguras, informações sistematizadas e maior qualidade dos dados (Audy; Andrade; Cidral, 2007; Nascimento *et al.*, 2011; Bazzotti; Garcia, 2000; Oliveira; Martiniuk, 2020; Fonseca; Garcia, 2007; Silva *et al.*, 2007; Ferreira *et al.*, 2015; Cavalcante Junior *et al.*, 2019).

Quadro 13 – Benefícios dos SIG.

<b>Para você, quais são os benefícios da utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no desenvolvimento das suas atividades de Controle Interno?</b>	
<b>José</b>	Maior eficiência e segurança da informação.
<b>Júlia</b>	Acesso à informação de forma sistematizada; melhoria na qualidade dos dados acessados.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em outro momento, foi questionado aos entrevistados quais seriam as maiores dificuldades na utilização dos SIG para fins de CI. O entrevistado “José” fez menção à “Falta de manutenção adequada”. A entrevistada “Júlia” fez menção “A operacionalização do sistema. Não são de fácil uso, necessita de capacitação”. Desse modo, infere-se das duas respostas que as maiores dificuldades relacionadas aos SIG são problemas operacionais, principalmente a falta de manutenção e a não facilidade de seu uso, fazendo-se necessário que os seus usuários recebam capacitação para conseguir usufruí-los no desenvolvimento de suas atividades de CI. As respostas encontram-se no Quadro 14.

Quadro 14 – Maiores dificuldades na utilização dos SIG.

<b>Para você, quais seriam as maiores dificuldades na utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais para fins de Controle Interno? Por quê?</b>	
<b>José</b>	Falta de manutenção adequada.
<b>Júlia</b>	A operacionalização do sistema. Não são de fácil uso, necessita de capacitação.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em seguida, foi questionado aos entrevistados se eles receberam treinamento/capacitação para o uso dos SIG no desenvolvimento de suas atividades de CI. Foram dadas três alternativas: 1) Sim; 2) Não; e 3) Recebi, mas de modo superficial. Tanto o entrevistado “José” quanto a entrevistada “Júlia” respondeu que “Sim”, receberam treinamento/capacitação para tal finalidade, sendo possível verificar as respostas no Quadro 15. Levando em consideração as respostas obtidas com esta pergunta, pode-se considerar que houve treinamento/capacitação dos servidores para o uso adequado dos SIG no desenvolvimento das atividades de CI na CGE em que os entrevistados atuam.

Quadro 15 – Treinamento/capacitação para utilização dos SIG.

<b>Você recebeu treinamento/capacitação para o uso dos Sistemas de Informação Gerenciais no desenvolvimento das suas atividades de Controle Interno?</b>	<b>José</b>	<b>Júlia</b>
Sim	X	X
Não		
Recebi, mas de modo superficial		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao final deste bloco de questões, com vista a alcançar o objetivo da presente pesquisa, questionou-se aos entrevistados quais as suas percepções sobre a utilização dos SIG no desenvolvimento das atividades de CI na CGE em que atuam. Esta foi uma questão discursiva, conforme se apresenta no Quadro 16. Na percepção de “José”, a utilização dos SIG para a finalidade acima mencionada “É essencial para a atuação”. Já na percepção da “Júlia”, os SIG “Poderiam ser mais aproveitados, nem todos utilizam”. Percebe-se que os entrevistados reconhecem a importância dos SIG nas suas atividades de CI na CGE, ressaltando que eles são essenciais para a atuação e que poderiam ser mais aproveitados pelos demais servidores, visto que nem todos os utilizam. Sendo assim, infere-se que apesar de terem os SIG à sua disposição, há servidores que ainda não os utilizam. Isso pode estar atrelado a vários fatores, um deles poderia ser a falta de treinamento/capacitação.

Quadro 16 – Percepções dos entrevistados.

<b>Qual a sua percepção sobre a utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no desenvolvimento das atividades de Controle Interno na CGE em que atua?</b>	
<b>José</b>	É essencial para a atuação.
<b>Júlia</b>	Poderiam ser mais aproveitados, nem todos utilizam.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nas respostas deste bloco de questões, pode-se analisar que os entrevistados foram convergentes nos seguintes quesitos: utilizam o mesmo tipo de SIG; concordam que os SIG contribuem na realização de suas atividades de CI na CGE e confirmam o recebimento de treinamento/capacitação para a utilização dos SIG. Divergiram nos quesitos: frequência com que utilizam os SIG e no nível de dificuldade na utilização desses. Também apresentaram respostas sintonizadas quando questionados sobre os benefícios dos SIG, as dificuldades dos SIG para fins de CI e nas suas percepções sobre a utilização dos SIG no exercício das atividades de CI.

#### 4.3. Não Utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no Controle Interno

Nesta categoria, foram consideradas apenas as respostas da entrevistada que confirmou não utilizar os SIG no desenvolvimento de suas atividades de CI, ou seja, apenas as respostas dadas por “Juliana”.

Iniciaram-se os questionamentos buscando identificar quais atividades de CI são realizadas pela entrevistada em sua CGE. Dentre as opções apresentadas, a “Juliana” mencionou que realiza atividades de “Segregação de funções (separação das funções de aprovação, execução e controle)” e “Treinamento de pessoal”, tal como demonstrado no Quadro 17. Suas respostas convergem com a de “José” quanto a atividade de “Treinamento de pessoal”, bem como com a da “Júlia” quanto a atividade de “Segregação de funções (separação das funções de aprovação, execução e controle)”. Dessa forma, pode-se compreender que as atividades de CI mais frequentes na CGE em que os entrevistados atuam são: auditoria interna; treinamento de pessoal; e segregação de funções.

Quadro 17 – Atividades de Controle Interno.

Quais atividades de Controle Interno você realiza na sua CGE?	Juliana
Sistema de conferência, aprovação e autorização	
Segregação de funções (separação das funções de aprovação, execução e controle)	X
Treinamento de pessoal	X
Análises orçamentárias	
Controle físico sobre ativos	
Controle de qualidade	
Controle de erros e fraudes contábeis	
Auditoria interna	
Análises estatísticas da lucratividade	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em seguida, buscou-se identificar a percepção da entrevistada sobre o que seriam os SIG. Conforme apresentado no Quadro 18, a “Juliana” respondeu que os SIG seriam “Ferramentas que podem otimizar o trabalho, do ponto de vista de agilidade das análises,

automatizações, acesso à maior número de informações e cruzamento de dados”. Nota-se que a percepção da entrevistada demonstra que ela possui certo conhecimento sobre o que seriam os SIG, considerando que em sua resposta ela menciona alguns benefícios proporcionados por eles, tais quais: otimização do trabalho, agilidade nas análises das informações, automatizações, possibilidade de acesso a um maior número de informações e cruzamento de dados. Alguns desses termos são mencionados por Oliveira e Martiniuk (2020), Silva *et al.* (2007) e Castro, Pereira e Bezerra (2019).

Quadro 18 – Percepção da entrevistada sobre o que seriam os SIG.

<b>Para você, o que seriam Sistemas de Informação Gerenciais?</b>	
<b>Juliana</b>	Ferramentas que podem otimizar o trabalho, do ponto de vista de agilidade das análises, automatizações, acesso à maior número de informações e cruzamento de dados.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Também se buscou compreender o motivo pelo qual a entrevistada “Juliana” não utilizava os SIG no exercício de suas atividades de CI na CGE. No entanto, nesta questão a entrevistada optou por não responder, conforme representado no Quadro 19.

Quadro 19 – Motivo pelo qual a entrevistada não utiliza os SIG.

<b>Por que você não usa os Sistemas de Informação Gerenciais?</b>	
<b>Juliana</b>	<i>Preferiu não responder</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Também se questionou à entrevistada “Juliana” qual ou quais SIG ela gostaria de utilizar se tivesse a oportunidade. Entre o rol de opções apresentadas, a entrevistada mencionou que gostaria de utilizar sete dos onze tipos de SIG, sendo eles: “Inteligência de Negócio (*Business Intelligence*)”; “Inteligência Artificial (*Artificial Intelligence*)”; “Grandes Dados (*Big Data*)”; “Armazenamento de Dados (*Data Warehouse*)”; “Mineração de Dados (*Data Mining*)”; “Mineração de Texto (*Text Mining*)”; e “Automação Robótica de Processos (*Robotic Process Automation*)”, conforme apresentado no Quadro 20.

Quadro 20 – Sistemas de Informação Gerenciais que a entrevistada gostaria de utilizar.

<b>Caso você tivesse a oportunidade de utilizar Sistemas de Informação Gerenciais, qual (ou quais) gostaria de utilizar?</b>	<b>Juliana</b>
Sistema Integrado de Gestão Empresarial ( <i>Enterprise Resources Planning</i> )	
Gestão de Relacionamento com o Cliente ( <i>Customer Relationship Management</i> )	
Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos ( <i>Supply Chain Management</i> )	
Inteligência de Negócio ( <i>Business Intelligence</i> )	X
Inteligência Artificial ( <i>Artificial Intelligence</i> )	X
Grandes Dados ( <i>Big Data</i> )	X
Armazenamento de Dados ( <i>Data Warehouse</i> )	X
Mineração de Dados ( <i>Data Mining</i> )	X
Mineração de Texto ( <i>Text Mining</i> )	X
Automação Robótica de Processos ( <i>Robotic Process Automation</i> )	X
Indicadores Balanceados de Desempenho ( <i>Balanced Scorecard</i> )	
Nenhum desses	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Posteriormente, foi questionado a entrevistada se ela tinha recebido treinamento/capacitação para o uso dos SIG no desenvolvimento de suas atividades de CI na CGE. Diferentemente dos entrevistados “José” e “Júlia”, a “Juliana” mencionou que não recebeu treinamento/capacitação, podendo essa resposta ser verificada no Quadro 21. Esse relato demonstra que, talvez, a não utilização dos SIG pela “Juliana” no exercício de suas atividades de CI na CGE decorra justamente dessa falta de treinamento/capacitação, considerando que, tal como mencionado pela entrevistada “Júlia”, os SIG “Não são de fácil uso, necessita de capacitação”. Observa-se, ainda, que tanto a “Júlia” quanto a “Juliana” têm o mesmo tempo de atuação (“9 anos”), mas aparentemente não receberam o mesmo treinamento/capacitação. Dessa forma, percebe-se que ainda há servidores que necessitam do treinamento/capacitação para a utilização dos SIG no exercício das atividades de CI na CGE em que atuam.

Quadro 21 – Treinamento/capacitação para utilização dos SIG.

<b>Você recebeu treinamento/capacitação para o uso dos Sistemas de Informação Gerencial no desenvolvimento das suas atividades de Controle Interno?</b>	<b>Juliana</b>
Sim	
Não	X
Recebi, mas de modo superficial	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Encerrando a entrevista, o questionamento foi no sentido de identificar a percepção da entrevistada sobre a utilização dos SIG no desenvolvimento das atividades de CI na CGE em que atua, sendo isso demonstrado no Quadro 22. Na percepção da “Juliana”, os SIG “facilitariam a execução, a confiabilidade e o monitoramento dos resultados”. A partir dessa perspectiva, os SIG são percebidos como facilitadores da execução das atividades de CI, que asseguram a confiança no desenvolvimento destas e que servem para o monitoramento dos seus resultados. Dessa forma, nota-se que a percepção da entrevistada se relaciona com a literatura, dado que Fonseca e Garcia (2007) entendem que os SIG são necessários para se ter informações confiáveis e Rodrigues, Meirinho e Paula (2020) ressaltam que os SIG também servem para auxiliar no controle e gerenciamento das atividades através dos relatórios.

Quadro 22 – Percepção sobre a utilização dos SIG nas atividades de CI na CGE.

<b>Qual a sua percepção sobre a utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no desenvolvimento das atividades de Controle Interno na CGE em que atua?</b>
<b>Juliana</b> Facilitariam a execução, a confiabilidade e o monitoramento dos resultados.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).



aprovação, execução e controle), análises orçamentárias e controle de erros e fraudes contábeis. As três primeiras atividades foram as mais citadas entre os entrevistados.

Em relação às respostas dadas pelos servidores que confirmaram utilizarem os Sistemas de Informação Gerenciais no exercício de suas atividades de Controle Interno, constatou-se que eles fazem essa utilização de forma constante, considerando que mencionaram utilizarem sempre e frequentemente. Isso demonstrou o quão essenciais são os Sistemas de Informação Gerenciais para o exercício das atividades de Controle Interno.

Também se identificou que o Sistema de Informação Gerencial utilizado por esses servidores é o E-fisco, não tendo sido mencionado mais nenhum outro. No que se refere à dificuldade na utilização desse sistema, um dos entrevistados mencionou que nunca tem, enquanto o outro tem ocasionalmente – ou seja, as dificuldades em seu uso não ocorrem constantemente, sendo apenas pontuais.

Ambos concordaram que os Sistemas de Informação Gerenciais contribuem para suas atividades de Controle Interno, sendo que um deles justificou sua resposta dizendo que tais sistemas facilitam a análise dos dados, auxiliando, dessa forma, a tomada de decisão. Essa é justamente a essência dos Sistemas de Informação Gerenciais: auxiliar os seus usuários na tomada de decisão, proporcionando melhores decisões.

Em conformidade com esses servidores, são benefícios dos Sistemas de Informação Gerenciais: a capacidade de oferecer maior eficiência e segurança da informação, a possibilidade de acessar a informação de forma sistematizada e o fornecimento de melhoria na qualidade dos dados acessados. No entanto, também ressaltaram que as dificuldades na utilização desses sistemas para fins de atividades de Controle Interno estão na falta de manutenção adequada e na sua operacionalização, tendo em vista que não são de fácil uso, necessitando-se de capacitação para conseguir usufruí-los. Ambos confirmaram ter recebido essa capacitação/treinamento.

Já no que se refere às respostas dadas pela servidora que confirmou não utilizar os Sistemas de Informação Gerenciais no exercício de suas atividades de Controle Interno, verificou-se que ela possuía certo conhecimento sobre o que seriam esses sistemas, mencionando que eles seriam ferramentas para a otimização do trabalho, proporcionando agilidade na análise das informações, automatizações, acesso a um maior número de informações e o cruzamento de dados.

Essa servidora também mencionou que gostaria de utilizar na realização de suas atividades de Controle Interno, sistemas de Inteligência de Negócio (*Business Intelligence*);

Inteligência Artificial (*Artificial Intelligence*); Grandes Dados (*Big Data*); Armazenamento de Dados (*Data Warehouse*); Mineração de Dados (*Data Mining*); Mineração de Texto (*Text Mining*); e Automação Robótica de Processos (*Robotic Process Automation*), demonstrando seu interesse na utilização de SIG.

Além disso, diferentemente dos servidores mencionados anteriormente, ela não recebeu o treinamento/capacitação para a utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais no exercício de suas atividades de Controle Interno. Esse pode ser um dos motivos pelos quais ela não os utiliza, considerando que eles apresentam a necessidade de capacitação prévia para o seu uso adequado e eficiente. Sendo assim, ainda há servidores que necessitam de treinamento/capacitação para a utilização desses sistemas no exercício das atividades de Controle Interno na Controladoria-Geral do Estado estudada.

Finalmente, no que se refere às percepções dos servidores entrevistados, constatou-se que todos reconhecem a importância da utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais para o exercício das atividades de Controle Interno nesta Controladoria-Geral do Estado, ressaltando que esses sistemas são essenciais para a atuação; que poderiam ser mais aproveitados pelos demais servidores, visto que nem todos os utilizam; e que são facilitadores da execução das atividades de Controle Interno, assegurando a confiança no desenvolvimento destas e servindo para o monitoramento dos seus resultados.

Considerando o exposto, propõe-se a reaplicação desta pesquisa em outras Controladorias Públicas espalhadas pelo Brasil, a fim de que novos resultados sejam encontrados e comparados – fortalecendo, dessa maneira, o debate sobre a temática. Por fim, outra sugestão para uma futura pesquisa seria a verificação dos impactos causados pela utilização dos Sistemas de Informação Gerenciais nos resultados das atividades de Controle Interno no âmbito das Controladorias Públicas.

## REFERÊNCIAS

- ALBÊLO, R. T. M. Controle interno na administração pública municipal: estudo de caso da Prefeitura de Panelas-PE. 2007. *Dissertação* (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- ALMEIDA, M. C. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ASSI, M. *Controles internos e cultura organizacional: como consolidar a confiança na gestão dos negócios*. 3. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2019.
- AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K.; CIDRAL, A. *Fundamentos de sistemas de informação*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

- AZEVEDO, T. K. G. N.; LEITÃO, C. R. S.; MANZI, S. M. S. Controladoria Pública no Brasil: um Estudo do Perfil dos Gestores de Controle Interno do Estado de Pernambuco. *In: I SIMPCONT*, Recife, p. 1-11, 2016.
- BAZZOTTI, C.; GARCIA, E. A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para tomada de decisões. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 6, n. 11, 2000.
- BORINELLI, M. L. Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis. 2006. *Tese* (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2006.
- CARVALHO, F. L. M.; SOUSA, E. S. O processo de institucionalização em núcleos de controle interno. *RAGC*, v. 13, p. 55-72, 2023.
- CASTRO, A.; PEREIRA, M. L.; BEZERRA, E. S. Sistema de informação gerencial como ferramenta para tomada de decisão: um estudo de caso em uma distribuidora de energia elétrica do nordeste brasileiro. *REFAS: Revista FATEC Zona Sul*, v. 5, n. 5, p. 5, 2019.
- CASTRO, D. P. *Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CAVALCANTE JUNIOR, F. C.; CEOLIN, A. C.; INOCÊNCIO JUNIOR, J. Sistemas de informações gerenciais na controladoria geral do município (CGM): um estudo de caso em uma prefeitura municipal. *RIC - Revista de Informação Contábil*, v. 13, n. 1, p. 70-84, 2019.
- CAVALCANTE JUNIOR, F. C.; CUNHA, M. C.; INOCÊNCIO JUNIOR, J.; CEOLIN, A. C. A contribuição dos Sistemas de Informação Gerenciais nas áreas de finanças e contabilidade de uma Prefeitura do estado de Pernambuco. *Refas - Revista Fatec Zona Sul*, v. 6, n. 2, p. 33-50, 2019.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 12. ed. Barueri/SP: Atlas, 2023.
- FERREIRA, D. C. *et al.* Avaliação do Sistema de Informações Gerenciais da Assembleia Legislativa do Amazonas. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 18, n. 2, 2015.
- FONSECA, E. F. M.; GARCIA, O. P. G. O sistema de informação gerencial e sua importância no desenvolvimento das empresas. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 6, n. 11, p. 11-25, 2007.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024.
- LUGOBONI, L. F.; ALENCAR, E. A. B.; ZITTEI, M. V. M.; CHIROTTO, A. R. Alinhamento entre Planejamento Estratégico e Sistema de Informação Gerencial: Estudo em Empresas do Terceiro Setor com Atividade Hoteleira. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 79-105, 2018.
- MARQUES, D. C. F. O sistema de informação E-FISCO como instrumento de eficiência da Gerência Regional de Educação da Mata Norte de Pernambuco. 2019. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharelado em Administração Pública) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Recife, 2019.
- MARTINS, P. L. *et al.* Tecnologia e sistemas de informação e suas influências na gestão e contabilidade. *IX SEGeT*, 2012.

- MELO, M. S. Controle interno: um estudo nas universidades federais brasileiras. 2020. *Dissertação* (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Controladoria, Recife, 2020.
- MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.
- MONTEIRO, R. P. Análise do sistema de controle interno no Brasil: objetivos, importância e barreiras para sua implantação. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 12, n. 25, p. 159-188, 2015.
- MOTA, G. B. A. C. A obrigatoriedade do controle interno na administração pública brasileira. *Revista Controle*, v. 16, n. 1, p. 459-485, 2018.
- NASCIMENTO, A. M. *et al.* Implantação de Sistemas de Informação em uma Secretaria Estadual. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 5, n. 3, p. 66-82, 2011.
- OLIVEIRA, D. P. R. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- OLIVEIRA, W. C.; MARTINIUK, V. C. A importância do sistema de informação nas empresas. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, n. 2, 2020.
- PESSOA, M. S. C. M. Práticas orçamentárias no setor hoteleiro: um estudo nos hotéis localizados no estado de Pernambuco. 2023. *Dissertação* (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Controladoria, Recife, 2023.
- PETER, M. G. A.; MACHADO, M. V. V. *Manual de auditoria governamental*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- QUEIROZ NETO, H. Práticas de controle interno nas operadoras de saúde suplementar do Estado de Pernambuco. 2019. *Dissertação* (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Controladoria, Recife, 2019.
- RODRIGUES, F. G. M.; MEIRINO, J. C.; PAULA, K. G. Sistema de informações gerenciais como ferramenta para a gestão de Recursos Humanos. *RH Visão Sustentável*, v. 2, n. 3, p. 115-128, 2020.
- SILVA JUNIOR, J. H. Aspectos relevantes relacionados às práticas de controle interno no governo do estado de Pernambuco. 2023. *Dissertação* (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Controladoria, Recife, 2023.
- SILVA, S. V. *et al.* Uso estratégico do sistema de informação gerencial: estudo de caso da Petrobrás na unidade de negócios da bacia de Campos (UN-BC). *Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas*, n. 2, p. 133-133, 2007.
- SOARES, M.; SCARPIN, J. E. Controle Interno na Administração Pública: Avaliando sua Eficiência na Gestão Municipal. *Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais*, v. 14, n. 1, 2015.
- THOMÉ, V. A.; TINOCO, J. E. P. A existência do Controle Interno como auxílio à governança para gerar informações aos stakeholders das entidades públicas: a realidade em 20 prefeituras do estado do Paraná–Brasil. *In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 2005.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.